

As Expressões Artísticas na valorização dos costumes e tradições açorianas: uma reflexão no âmbito do Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Ana Beatriz Viveiros Raposo

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada
2019

As Expressões Artísticas na valorização dos costumes e tradições açorianas: uma reflexão no âmbito do Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Ana Beatriz Viveiros Raposo

Orientador

Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Ao meu anjo da guarda

Agradecimentos

Em primeiro lugar, um obrigada do tamanho do mundo à minha “mamã querida” por nunca me desamparar, por nunca ter desistido de mim, mesmo quando eu pensava que já não tinha mais forças para continuar, por todas as vezes que me disse “– Quem tem unhas é que toca viola e agora não podes parar, tens de seguir em frente!”.

À minha valente irmã e madrinha, meu grande exemplo de força, dedicação e resiliência, por me mostrar que, mesmo longe, nunca falharia quando lhe pedisse ajuda.

Às melhores amigas que podia pedir, Carolina, Inês e Rita, por serem fiéis, leais e com um coração tão grande, por me relembrem que todos os meus valores são dignos e puros de serem postos em prática na minha profissão e estarem sempre presentes, apoiando incondicionalmente esta jornada.

Às minhas queridas Feleja e Bea, que caminharam junto comigo. As companheiras de batalha, que ouviram os meus devaneios, as minhas lágrimas e os meus risos nervosos perante tanto trabalho e nunca saíram do meu lado. Sucumbimos juntas, mas também nos erguíamos umas às outras nas alturas de aflição.

À Bárbara, o meu par pedagógico, amiga de longas horas, de planificações, reflexões, ideias e projetos, um pilar no ano mais difícil. Mesmo quando todos tinham receio, ela acreditou em mim e no meu potencial.

À minha querida Tuna Académica da Universidade dos Açores, por ter tornado este curso tão harmonioso e cheio de histórias para contar. Por me terem ajudado sempre que precisei, quer fosse alguém para tocar no estágio, como alguém para ter “noites bem passadas até ao amanhecer”. Por todas as atuações, ensaios, festivais, noites boémias e convívios. Sem esta tuna que me viu crescer, um passo em falso em direção ao abismo teria sido possível. Obrigada por me terem feito sempre sentir em casa e perceber que o companheirismo e confiança são chaves que devo levar para a vida.

Ao meu querido orientador, Doutor Adolfo Fialho. Companheiro de trabalho, de confidências e de histórias de outrora, suporte e conselheiro de todas as horas. Com ele, “embalei-me nesse mar” e “ao sabor do vento norte” ensinou-me a amar esta jornada. Há tanto para dizer, mas a ligação da “alegria de ser tuno toda a vida” fala por si.

Obrigada a tantas outras pessoas que me fizeram aqui chegar. A gratidão é imensa... Todos os dias.

Resumo

O presente Relatório de Estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como temática *As Expressões Artísticas na valorização dos costumes e tradições açorianas: uma reflexão no âmbito do Estágio Pedagógico em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico*, e como finalidade relatar e aprofundar o que foi vivenciado pela estagiária, no contexto dos seus estágios pedagógicos, assumindo uma atitude reflexiva e construtiva sobre o papel que estes tiveram na sua aprendizagem profissional.

Para além de funcionar como um espaço de reflexão sobre a ação educativa que desenvolvemos, este trabalho visa um aprofundamento, devidamente fundamentado, da área curricular das Expressões, mais propriamente, no que respeita ao seu papel como veículos de transmissão da nossa cultura e das nossas tradições.

Conscientes do papel e do lugar que estas áreas têm vindo a ocupar no currículo, nacional e regional, nem sempre exploradas e valorizadas pelos profissionais do ensino, entendemos ser essencial uma reflexão mais aprofundada sobre esta matéria, até pelas suas naturais relações com o tema que decidimos aprofundar no presente Relatório. Para além disso, não sendo este um tema muito debatido em trabalhos desta natureza, carece de uma pesquisa da nossa parte no que toca às potencialidades e cumpticidades pedagógicas das conexões que se podem explorar a partir dele.

Apresentaremos ainda os resultados de um estudo empírico que realizámos, que convocou as opiniões e representações de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, acerca das conexões em causa, na tentativa de compreendermos de que forma é que a exploração das Expressões pode contribuir para um maior e melhor conhecimento e valorização dos costumes e tradições açorianas por parte das gerações vindouras.

Foram entrevistadas, no total, 10 docentes (5 Educadoras de Infância e 5 Professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico), de diversas ilhas do arquipélago e em diferentes fases da sua carreira profissional, que nos deram conta de atividades por elas desenvolvidas neste contexto, bem como das suas potencialidades educativas, que entenderam ser muito benéficas, quer no contexto da sua ação educativa diária, quer pelas competências que promovem nas crianças que lhes são confiadas.

Palavras chave: Estágio Pedagógico, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Expressões Artísticas, Cultura e Tradições Açorianas.

Abstract

This report, elaborated under the guidelines of the Masters Degree in Pre-school and Elementary Education, supports the theme The Artistic Expressions in the valuation of the Azorean traditions and lifestyle: a reflection under the scope of the Internship in Pre-school and Elementary Education, and has a goal to report and analyze what was experienced by the intern, within the educational guidelines, interpreting and reflecting upon the impact of these in her professional development.

Even though this study works as a reflection on how education is part of our development, it also brings a focus point to the curricular area of Expressions as a vehicle to the streaming of our traditions and customs.

Aware of how important these areas are in the national and regional curriculum - not always explored and valued correctly - we have concluded that it was necessary to have a more broadening and deepening exploration of the subject in question. Considering that this is not a popular topic amongst these reports we found that it required the attention it deserved in the present report.

In this report you can also find a study conducted amongst some Pre-School and Elementary school teachers, focusing on how the Expressions topic can be of value for a better understanding and valuation of the Azorean customs and traditions and the streaming to future generations.

In the study, we interviewed 10 educators (5 pre-school teachers and 5 Elementary school teachers) from different islands of the archipelago and in different stages of their careers, that provided us with their experiences about this topic as well as valuing its spot in the children's development and its educational potential.

Keywords: Pedagogical Internship, Pre-School Education, Elementary Education, Expressive arts, Azorean traditions and customs

ÍNDICE

Agradecimentos	III
Resumo	IV
<i>Abstract</i>	V
Índice de figuras	VIII
Índice de quadros	IX
Índice de anexos	X
Índice de siglas	XI
Introdução	1
1. OS SUPORTES DE EXPRESSÃO COMO VEÍCULOS PROMOTORES DE APRENDIZAGENS.....	6
1.1. O lugar e a importância das Expressões Artísticas na Educação Básica	6
1.2. Expressões, costumes e tradições: à descoberta de conexões.....	17
2. O PAPEL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	23
2.1. A importância do Estágio Pedagógico	23
2.2. Observar, Planificar, Avaliar e Refletir na Prática Pedagógica	27
2.3. O Projeto Formativo Individual como documento orientador da ação	31
2.4. A investigação como complemento da ação.....	32
3. PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	36
3.1. Caracterização.....	36
3.1.1. O meio	36
3.1.2. A Escola	36
3.1.3. A sala	37
3.1.4. O grupo de crianças.....	39
3.1.5. Educadoras de Infância entrevistadas.....	44
3.2. Ações educativas desenvolvidas no contexto do Estágio Pedagógico I.....	45
3.2.1. As Tradições e Costumes no Estágio Pedagógico I	56

3.2.1.1.	Costumes e Tradições em Foco: Filarmónica	57
3.2.1.2.	Costumes e Tradições em Foco: Viola da Terra.....	58
3.2.1.3.	Costumes e Tradições em Foco: Cultura do Espírito Santo.....	59
3.3.	O lugar das Expressões no dia a dia de Educadores de Infância	60
4.	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: PRIMEIRO	
	CICLO.....	65
4.1.	Caracterização.....	65
4.1.1.	O meio	65
4.1.2.	A Escola	66
4.1.3.	A sala de aula.....	67
4.1.4.	A turma.....	68
4.1.5.	As Professoras Entrevistadas.....	72
4.2.	Ações educativas desenvolvidas no contexto do Estágio Pedagógico II	73
4.2.1.	As Tradições e Costumes no Estágio Pedagógico II	83
4.2.1.1.	Costumes e tradições em foco: Folclore - “Dançar para Recordar”.....	84
4.2.1.2.	Costumes e tradições em foco: Viola da Terra.....	87
4.2.1.3.	Costumes e tradições em foco: Cultura do Espírito Santo – “2.ºB em Festa”.....	88
4.3.	O lugar das Expressões no dia a dia dos Professores do Primeiro Ciclo	91
	Considerações finais	98
	Referências bibliográficas	102
	Anexos.....	105
	Anexo 1 – Consentimento Informado.....	106
	Anexo 2 – Guião de entrevista.....	107

Índice de figuras

Figura 1 – Planta da Sala do Pré-Escolar _____	38
Figura 2 – As Tradições e Costumes, na ação educativa, no EPI _____	57
Figura 3 – Trabalho relacionado com a Filarmónica _____	58
Figura 4 – Trabalho relacionado com a Viola da Terra _____	59
Figura 5 – Trabalho relacionado com a Cultura do Espírito Santo _____	60
Figura 6 – Planta da Sala do Primeiro Ciclo _____	68
Figura 7 – As Tradições e Costumes, na ação educativa, no EPII _____	84
Figura 8 – Culminar do Projeto “Dançar para Recordar” _____	86
Figura 9 – Crianças a experimentarem tocar Viola da Terra _____	88
Figura 10 – Projeto “2.º B em Festa!” _____	90

Índice de quadros

Quadro 1 – Educadoras de Infância entrevistadas _____	45
Quadro 2 – Síntese da ação educativa desenvolvida no Estágio Pedagógico I _____	46
Quadro 3 – Visão geral das áreas trabalhadas no Estágio Pedagógico I _____	48
Quadro 4 – Professoras entrevistadas _____	72
Quadro 5 – Síntese da ação educativa desenvolvida no Estágio Pedagógico II _____	74
Quadro 6 – Visão geral das áreas trabalhadas no Estágio Pedagógico II _____	76

Índice de anexos

Anexo 1 – Consentimento informado _____	106
Anexo 2 – Guião de Entrevista _____	107

Índice de siglas

EA – Expressões Artísticas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

1.º CEB – Primeiro Ciclo do Ensino Básico

PFI – Projeto Formativo Individual

PCE – Projeto Curricular de Escola

PEE – Projeto Educativo de Escola

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PCT– Projeto Curricular de Turma

PAA – Plano Anual de Atividades

A decorative horizontal banner with a watercolor background in shades of pink, purple, and blue. The banner has a wavy, torn-edge appearance and is framed by four ornate, swirling scrollwork elements at the corners. The word "INTRODUÇÃO" is centered in the banner in a bold, black, serif font.

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente Relatório de Estágio tem como título *As Expressões Artísticas na valorização dos costumes e tradições açorianas: uma reflexão no âmbito do Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico*, tendo como principal intenção refletir de que forma se podem conciliar as Expressões com a difusão daqueles que são os nossos costumes e tradições.

Este documento vem no seguimento do Estágio Pedagógico I e do Estágio Pedagógico II, unidades curriculares integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, oferecido pela Universidade dos Açores.

A escolha deste tema está intimamente ligada ao interesse da estagiária pelas nossas tradições. Desde pequena, viu a mãe a bordar bandeiras do Divino Espírito Santo, a fazer registos do Senhor Santo Cristo e presépios de “lapinha”. Por outro lado, quando, aos onze anos, iniciou o percurso num grupo folclórico local, houve um despertar pela essência deste aspeto da cultura regional. Desde então, foi aperfeiçoando a dança e começou a dedicar-se à viola da terra, nosso tão querido e apreciado instrumento regional. Contudo, cedo percebeu que, na escola, nem todas as crianças tinham o mesmo gosto e o nosso património cultural, o nosso artesanato, a nossa música e o nosso folclore, eram realidades que passavam ao lado da maior parte dos colegas.

Deste modo, a escolha do tema foi motivada pela nossa crença de que a educação, através do recurso às Expressões, é capaz de proporcionar aos alunos um vasto leque de situações em que podem explorar a sua criatividade e motivações, sendo estes momentos capazes de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, é importante salientar que a área das Expressões é ampla e multifacetada, uma vez que engloba várias formas de expressão, sendo necessário distinguir as mesmas. Por outras palavras, quando nos referimos às Expressões, estas dizem respeito à Expressão Físico-Motora e às Expressões Artísticas (Dramática, Musical, Plástica e Dança). Centrando a nossa atenção sob as linguagens artísticas diferentes, estas enriquecem “as possibilidades de expressão e comunicação das crianças” (Silva et al, 2016, p. 47). Todas têm como função o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da expressão verbal e não-verbal, bem como o sentido estético (Silva et al, 2016).

As expressões artísticas assumem-se assim com uma inegável importância na educação, por promoverem uma aproximação entre as pessoas; proporcionarem prazer e

um espaço de liberdade; desenvolverem a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas e desempenharem um papel facilitador na inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Neste sentido, defendemos com Cunha (2015) que “as expressões artísticas são meios que possibilitam promover nos indivíduos, não apenas capacidades, qualidades pessoais, o sentido da responsabilidade, a flexibilidade e a criatividade, ou seja, o desenvolvimento integral de si próprios e os torne abertos à mudança”.

Podemos então afirmar que a Expressão Artística nos dá “a possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando” (ME, 2004, p. 89).

Este Relatório aponta para as vivências que advieram dos Estágios Pedagógicos. Estes são dos primeiros contactos concretos com a realidade educativa. Assim sendo, e segundo Viveiros & Medeiros (2005), é seguro afirmar que a escola e a sala de aula tornam-se os “campos de experimentação” (p. 48), possibilitando uma “articulação entre a experiência de campo e a formação teórica veiculada no contexto universitário” (Caires, 2001, p. 15). Jarimba (2015), tem também esta perceção no seu Relatório de Estágio, quando declara “que é neste momento que os futuros docentes têm a oportunidade de aplicar, na prática diária, tudo o que aprenderam ao longo do seu curso, assim como de mostrar as suas competências no domínio educacional” (p. 42).

Com o ritmo de vida agitado e as alterações sofridas na constituição familiar ao longo dos tempos, as rotinas familiares alteraram-se e os conhecimentos e tradições que se transmitiam de geração em geração, de pais para filhos, são cada vez mais raros. Na realidade, entendemos que a família tem vindo, de forma gradual, a demitir-se do seu papel de agente transmissor da nossa cultura, função esta que passa a estar delegada, em grande parte, nas nossas escolas.

Como sabemos, o Currículo Regional para o Ensino Básico (2011) contempla diversas competências, de entre elas, a cultural e artística, que se baseia na capacidade de a criança reconhecer a sua própria cultura, em primeiro lugar, proporcionando, à mesma, a possibilidade de desenvolver um sentimento da sua identidade. Neste sentido, a vertente artística possibilitará um desenvolvimento da comunicação e interpretação do mundo que rodeia a criança, quando confrontada com as artes, estimulando a sua sensibilidade estética e o seu desenvolvimento emocional, valorizando a expressão individual e coletiva e a criação enquanto processo.

As crianças de hoje em dia já não sabem o que é uma boneca de trapos, um pião ou um carro de madeira. Muito menos sabem os passos de um *pezinho da vila* ou a

melodia do *balho furado*. Vivemos na era tecnológica e tudo o que outrora era um “mundo novo”, hoje em dia está apenas “fora de moda”. A este propósito, Fortunado (2013, p. 1) cita Dewey (1978) para justificar que as crianças crescem e amadurecem quando lhes são transmitidas as crenças, os costumes, os conhecimentos e as práticas da geração dos seus avós. Uma eventual resolução para o problema acima descrito pode estar na utilização da área das Expressões Artísticas e do lugar por ela ocupado no Currículo Regional para funcionar como um elemento integrador de saberes e um laboratório de experiências de aprendizagem diversificadas, com um denominador comum ligado à preservação do nosso património cultural, da cultura e das tradições do Arquipélago dos Açores

Partindo de uma motivação muito pessoal já mencionada pela área em questão, procuramos compreender o papel e o lugar das Expressões Artísticas na valorização do nosso património cultural, dos nossos costumes e tradições. Para tal, definimos os seguintes objetivos:

- 1) Perceber a importância do trabalho desenvolvido em Expressões Artísticas;
- 2) Compreender de que forma as tradições e costumes têm sido trabalhadas nas salas de aula;
- 3) Conhecer as conceções de alguns educadores/professores sobre a melhor forma de explorar /abordar/lecionar as Expressões na sua ação educativa diária;
- 4) Conhecer as conceções de alguns educadores/professores sobre a melhor forma de explorar /abordar/lecionar as tradições e costumes na sua ação educativa diária.

No que diz respeito à própria estrutura deste Relatório, clarificamos que a primeira parte englobará uma revisão de literatura referente à componente investigativa, neste caso, a importância que as Expressões Artísticas assumem no crescimento da criança, na valorização dos costumes e tradições açorianas e na sua difusão em contexto de escola. Posto isto, abordaremos ainda aquele que é entendido como sendo o papel do professor atual, na sua resposta aos recorrentes e renovados desafios que se colocam à sua ação educativa diária.

A segunda parte do nosso trabalho tem por base o trabalho realizado no contexto dos nossos estágios pedagógicos, recorrendo à reflexão sobre as práticas letivas desenvolvidas, com especial realce para aquelas que convocaram o tema que esteve em destaque na nossa prática letiva e decidimos aprofundar no presente relatório. Assim

sendo, apresentaremos as principais linhas de força da nossa ação educativa, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, destacando as experiências de aprendizagem utilizadas para recriar os nossos costumes e tradições, bem como a sua influência no desenvolvimento da criança.

Paralelamente, serão partilhados os resultados do estudo realizado e a análise dos dados recolhidos. O Relatório será concluído com algumas considerações finais sobre o todo o trabalho realizado.